

CANDAU, Vera Maria (Org.) *A Didática em questão* — Carlos Alberto Gomes dos Santos, Cipriano Carlos Luckesi, Margot Bertoluci Ott, Menga Lüdke, Newton Cesar Balzan, Oswaldo Alonso Rays, Vera Maria Candau, Zaia Brandão — Petrópolis. Vozes, 1984, 114 p.

A prática educacional vem sendo alvo de discussões, críticas e reflexões que vi-

sam principalmente sua melhoria qualitativa, e este livro oferece subsídios para debate e análise da questão.

Os trabalhos reunidos neste volume foram apresentados no seminário “A Didática em Questão”, realizado na PUC/RJ em novembro de 1982, objetivando a revisão crítica do ensino e da pesquisa em Didática e a busca de propostas alternativas. Portanto, as diversas colocações visaram, principalmente, o levantamento de questões para serem debatidas durante o seminário. Algumas idéias já haviam sido colocadas por seus autores em eventos anteriores.

Quatro temas agrupam as várias contribuições: papel da Didática na formação de educadores; pressupostos teóricos do ensino da Didática; abordagens alternativas para o ensino da Didática; e a pesquisa em Didática: realidades e proposições.

Na primeira parte, Vera Maria Candau (12-22), com base em sua experiência pessoal, apresenta uma análise crítica da evolução do ensino da Didática, desde a década de sessenta até hoje, aliada à evolução político-social por que passou e passa o país. Caracteriza as fases escolanovista, tecnicista e política, enfatizando a necessidade de uma “Didática Fundamental” que assuma a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem e que articule suas três dimensões — humanista, técnica e político-social, superestando, desta forma, a Didática exclusivamente instrumental. Ainda com relação ao primeiro tema, Cipriano Carlos Luckesi (23-30), caracteriza e descreve o educador “contextualizado”, construtor da história, ressaltando o papel político da Didática.

Carlos Alberto Gomes dos Santos (32-37), na segunda parte, levanta questões relativas aos pressupostos teóricos da Didática, especificando, também, que a Didática enquanto instrumentalização técnica não deve ser tratada isoladamen-

te, mas dentro de determinado contexto. O trabalho de Oswaldo Alonso Rays (38-46), com referência ao segundo tema, faz análise crítica dos programas de Didática por sua preocupação psicopedagógica, sua dimensão técnica e pela ausência de espaço para críticas do ato de educar.

Na terceira parte, Záia Brandão (48-57), chama atenção para uma nova fase — a descoberta e proposição de alternativas didáticas visando o alcance da competência técnica por parte do professor que, desta forma, poderá superar a fase crítica da educação. Examina a Didática que se ensina, a que os professores usam, os desafios do sistema de ensino, apresentando algumas reflexões que poderão subsidiar uma revisão do “como” se realiza a formação de professores. Dentro ainda do terceiro tema, a contribuição de Margot Bertoluci Ott (58-66), caracteriza criticamente a escola em seus diversos aspectos, e afirma que o aluno não é preparado para lidar com os problemas da comunidade, ficando à margem do que acontece por não possuir o instrumental adequado para interferir. Diz que a escola deve partir do contexto problemático em que a comunidade está inserida, trabalhando problemas reais. Relata uma experiência de ensino por meio de solução de problemas que, segundo, a autora constitui uma alternativa válida para o ensino, uma vez que possibilita ao professor o alcance da competência técnica além de sensibilizá-lo para com o real.

Contribui para o quarto tema — pesquisa em Didática, Menda Lüdke (68-80) que reforça suas colocações descrevendo o caminho percorrido por dois pesquisadores americanos, Gage e Eisner, com relação a seus estudos sobre o ensino. Considera a pesquisa como fundamental na busca de novos caminhos e lista problemas que emergiram dos debates durante o

seminário e que foram incluídos no texto como sugestões à pesquisa. Ainda na quarta parte, Newton Cesar Balzan (81-100) faz colocações sobre a realidade educacional, pautando-se em dados coletados entre estudantes e questiona os cursos e especialistas da área, sugerindo alternativas para superar os problemas detectados.

A parte final da obra (104-114) traz o

documento que foi analisado, debatido e aprovado na sessão plenária final e que contém as principais questões sobre cada um dos temas.

Concluindo, o livro tem o grande mérito de divulgar as ideias, preocupações e sugestões de um grupo de vanguarda sobre a Didática, possibilitando, desta forma, o envolvimento de outros educadores.

Ivone Alves de Oliveira Di Giacomo